



MORTALIDADE POR CÂNCER INFANTOJUVENIL NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DO GRANDE OESTE DE SANTA CATARINA, NO PERÍODO DE 2006 A 2016

FLORA ALCANTARA NUNES¹, GILNEI FITLER SOARES², RAFAELA REIS RIBEIRO³,
MAÍRA ROSSETTO⁴, JANE KELLY OLIVEIRA FRIESTINO⁵

1 Introdução

Segundo o Relatório Nacional de Vigilância das Populações Expostas a Agrotóxicos (2018), houve um aumento de mais de 100 por cento na comercialização de agrotóxicos no Brasil. Esse aumento na comercialização eleva o risco de impactos negativos tanto para o meio ambiente quanto para a saúde humana, principalmente relacionada ao desenvolvimento de doenças como lesões hepáticas, teratogênese e câncer (CARNEIRO ET AL., 2015). Este uso de pesticidas é capaz de causar a contaminação dos recursos hídricos tanto perto das lavouras quanto em locais distantes, pois os resíduos se espalham quando ocorrem as chuvas, aumentando ainda mais sua área de contaminação. Diante disso, neste ano de 2019 o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) apresentou um parecer técnico com a análise química da água para o abastecimento público de 90 municípios catarinenses, sendo que, em 22 cidades foi detectada a presença de agrotóxicos e dessas, 01 pertence à Macrorregião Região de Saúde do Grande Oeste (Coronel Freitas), com presença de 02 dos componentes proibidos desde 2004. O diagnóstico do câncer infantil causa um grande impacto para a criança e sua família, constituindo-se em um acontecimento devastador, capaz de provocar mudanças e reações inesperadas. Essa morbidade na citada faixa etária tem desenvolvimento

- 1 Voluntária de Iniciação Científica, Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó, Grupo de Pesquisa: Geografia e Saúde, contato: flora.nunes@estudante.uffs.edu.br
- 2 Voluntário de Iniciação Científica, Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó
- 3 Voluntária de Iniciação Científica, Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó
- 4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta de saúde coletiva no curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó.
- 5 Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva área Epidemiologia, Professora Adjunta, Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó, **ORIENTADORA**
Trabalho pertence ao subprojeto Sistemas de Informação em Saúde e os registros oncológicos de câncer infantojuvenil em Chapecó-SC, aprovado no Edital 1010/GR/UFFS/2018



rápido, ao mesmo tempo que apresenta maior resposta ao tratamento. As neoplasias mais frequentes entre crianças e adolescentes (até 19 anos) são as leucemias, os tumores do Sistema Nervoso Central e os linfomas, sendo que de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) entre 2018 e 2019 ocorrerão mais 12.500 novos casos de câncer infantojuvenil no Brasil (2017). Por situar-se em uma região com uma forte influência de economia agrícola, torna-se importante conhecer e analisar os dados epidemiológicos relacionados ao câncer infantojuvenil, a fim de definir estratégias de saúde que auxiliem o tratamento e evitem maiores índices de óbitos.

2 Objetivos

Conhecer a distribuição de óbitos de menores de 19 anos, causados por neoplasias no Sistema Nervoso Central, Leucemias e Linfomas.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico sobre mortalidade infantojuvenil por neoplasia no Sistema Nervoso Central (SNC), Linfoma e Leucemia nos municípios da Macrorregião de Saúde do Grande Oeste de Santa Catarina, no período de 2006 a 2016. Considerou-se como câncer infantojuvenil os casos em menores de 19 anos de idade. Foram estudados os municípios pertencentes à Macrorregião de saúde do Grande Oeste, tendo como base a média da população residente no período de 2006 a 2016. Foram utilizados os óbitos por residência extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), classificados por causa básica e óbito, de acordo com a CID-10, sendo estas: C70 a C72 para o SNC, C81 a C85 para Linfoma e C91 a C96 para Leucemia, além de estratificações segundo faixa etária. Esses dados foram organizados em planilhas eletrônicas e posteriormente calcularam-se os coeficientes médios de mortalidade por causa específica oriundos dos municípios da Macrorregião de Saúde Oeste de Santa Catarina.

4 Resultados e Discussão

A Macrorregião é composta por 76 municípios. Entre os anos de 2006 a 2016 ocorreram 73 óbitos correspondentes aos três principais grupos de causa em crianças e

adolescentes. Deste, 35 (48%) óbitos de menores de 19 anos foram causados por Leucemia, 33 (45%) óbitos causados por neoplasia no SNC e 5 (7%) óbitos causados por Linfoma, conforme **Figura 1**.

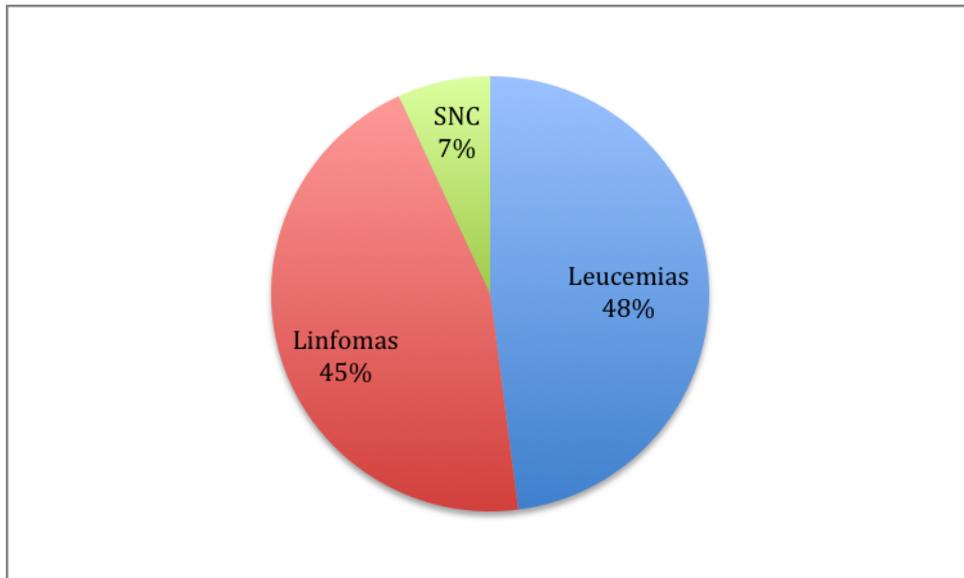


Figura 1. Distribuição dos óbitos por Leucemias, Linfomas e SNC em menores de 19 anos de idade nos municípios da Macrorregião de Saúde do Grande Oeste de Santa Catarina entre 2006 e 2016. câncer infantojuvenil segundo causa

Fonte: Elaborado pelo Autor

Após o cálculo dos coeficientes médios de mortalidade correspondentes a essas neoplasias, foram identificados: 335 óbitos/milhão/hab por Leucemia, 315,85 óbitos/milhão/hab por cancer no SNC e 47,86 óbitos/milhão/hab por Linfomas. Já, ao analisar os dados individualmente, destacam-se a cidade de Flor do Sertão (112,36 óbitos/milhão/hab) para Leucemia, Descanso (112,36 óbitos/milhão/hab) para Linfomas e Irati (112,36 óbitos/milhão/hab) para neoplasias no SNC.

Os dados levantados estão de acordo com a tendência mundial, visto que a Leucemia, por exemplo, causa 39% das mortes na Europa e 50% na Oceania e Ásia. (CURVO, 2013). Além disso, a sequência encontrada na macrorregião oeste também foi encontrado em outras regiões do Brasil, como em um estudo no Mato Grosso de 2000 a 2006 (BARBOSA et, al., 2019).

5 Conclusão



Pode-se identificar que a maior parte dos óbitos infantojuvenis são relacionados com as leucemias tanto em porcentagem quanto em relação ao coeficiente de mortalidade. Entretanto, algumas cidades não apresentaram o mesmo padrão relacionado à macrorregião, destacando-se a cidade de Descanso para linfoma e Irati para câncer no SNC. Espera-se com este trabalho, a contribuição para o melhor conhecimento dos tipos de neoplasias apresentadas por menores de 19 anos, ampliando as informações disponíveis sobre o assunto, de forma a estimular novos estudos que possam melhorar o diagnóstico e o tratamento de neoplasias infantojuvenis na macrorregião oeste do Estado de Santa Catarina.

Referências

- BARBOSA, I. M. et al. Câncer infantojuvenil: relação com os polos de irrigação agrícola no estado do Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1563–1570, 2 maio 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Nacional de Vigilância das Populações Expostas a Agrotóxicos**. 2018. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_vigilancia_populacoes_expostas_agrotoxicos.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ministério da Saúde (Ed.). **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2019.
- CARNEIRO, F. F. (Org.). **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2015. Disponível em <https://www.abrasco.org.br/dossieagrotoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf> Acesso em: 24 de julho de 2019.
- CURVO, H. R. M.; PIGNATI, W. A.; PIGNATI, M. G. Morbimortalidade por câncer infantojuvenil associada ao uso agrícola de agrotóxicos no Estado de Mato Grosso, Brasil. **Cad. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: 2013.

Palavras-chave: Mortalidade; Regiões de saúde; Neoplasias; Saúde da Criança

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul – Edital 1010/GR/UFFS/2018